



CONHECIMENTO V - CRISTOLOGIA IV

CRISTO NA PLENITUDE DOS TEMPOS

ESTUDO 805

“Descobrimo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo, de tornar a congregar em CRISTO todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra.”

Efésios 1.9-10

Estudo: 9 de abril de 2026 (Pr. João Leno – Lisboa)
Igreja: 20 de abril de 2026 (Pr. Agostinho Vales – na sede)

INTRODUÇÃO

Vivemos em um tempo em que o mundo parece caminhar entre incertezas e crises. Guerras, instabilidade política, tensões sociais, crises econômicas e um profundo vazio espiritual marcam a realidade da nossa geração. A humanidade avança em tecnologia e conhecimento, mas ao mesmo tempo demonstra, cada vez mais, a fragilidade da condição humana e a incapacidade de resolver seus próprios dilemas.

Diante desse cenário, cresce no coração de muitos uma pergunta silenciosa: - ***“Para onde a história está caminhando?”***

A Bíblia nos ensina que a história não é um conjunto de acontecimentos aleatórios. Existe um propósito divino conduzindo todas as coisas. Deus governa a história e conduz o tempo em direção ao cumprimento do seu plano eterno.

Contudo, no presente, nossa compreensão ainda é limitada. O apóstolo Paulo afirma que agora vemos como por espelho, de maneira obscura, e conhecemos apenas em parte. Mas ele também declara que chegará o momento em que aquilo que é imperfeito dará lugar ao Perfeito. (SENHOR JESUS)

I Coríntios 13.10,12

Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado... porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.

Essa promessa aponta para o momento em que toda a realidade será plenamente revelada e veremos aquilo que, hoje, apenas contemplamos pela fé. Cada dia que passa nos aproxima mais desse encontro glorioso. A expectativa da Igreja cresce à medida que caminhamos na história, pois sabemos que o destino final da humanidade não está no caos do mundo, mas na revelação de CRISTO.

A Escritura revela que toda a história converge para uma pessoa: JESUS CRISTO. Ele não é apenas parte da história - ele é o centro dela. Nele encontramos o cumprimento das promessas do passado, a revelação de Deus no presente e a esperança gloriosa para o futuro.

Por isso, quando falamos sobre a *Plenitude dos Tempos*, não estamos apenas falando sobre um momento histórico específico, mas sobre o cumprimento do plano eterno de Deus em CRISTO.



Aquele que veio ao mundo na *Plenitude dos Tempos* é também aquele em quem toda a história encontrará sua consumação final.

Neste estudo refletiremos sobre essa realidade à luz das Escrituras. analisaremos CRISTO no centro da escatologia, entendendo que o foco do fim dos tempos não são apenas eventos, mas a pessoa de JESUS. Depois contemplaremos **CRISTO realizando o propósito por nós**, através de sua morte e ressurreição que garantem nossa redenção. Também veremos **CRISTO realizando o propósito em nós**, ao preparar a Igreja para o encontro final com o Senhor. Em seguida, sobre **CRISTO realizando o propósito conosco**, mostrando o desenvolvimento do reino de Deus na tensão entre o “já” e o “ainda não”.

Por fim, aprenderemos sobre a consumação desse plano eterno, quando todas as coisas estarão sujeitas a CRISTO e todo o universo reconhecerá o seu senhorio, conforme declara a Escritura:

Efésios 1.10

De tornar a congregar em CRISTO todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra.

A PLENITUDE DOS TEMPOS

Gálatas 4:4

Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu filho, nascido de mulher, nascido sob a lei.

Quando observamos o nascimento de JESUS à luz da história bíblica, percebemos que ele não aconteceu em um momento qualquer da história. Deus escolheu um tempo específico para enviar seu Filho ao Mundo.

O contexto daquela época era marcado por grande tensão política e espiritual. A nação de Israel vivia sob o domínio do Império Romano, e Herodes governava com violência e intrigas. O poder político estava corrompido, e o povo vivia debaixo de opressão, carregando em seu coração a esperança da chegada do Messias.

Apesar desse cenário difícil, os acontecimentos não estavam fora do controle de Deus. Pelo contrário, Deus estava conduzindo a história para o cumprimento de suas promessas. Até mesmo decisões políticas, como o censo decretado pelo imperador romano, acabaram servindo ao propósito divino ao levar José e Maria até Belém, lugar onde os profetas haviam anunciado que o Messias deveria nascer.

Assim, aquilo que parecia ser apenas resultado de decisões humanas estava, na verdade, inserido dentro de um plano muito maior. Deus estava preparando o cenário da história para a chegada daquele que mudaria o destino da humanidade.

Foi nesse contexto que nasceu JESUS. Contudo, o bebê que Maria colocou numa manjedoura não era uma criança comum. Aquele menino era o próprio Deus entrando na história humana. O Filho eterno do Pai assumiu a natureza humana sem deixar de ser divino.

Esse acontecimento marca o momento em que o plano de Deus se torna visível na história. A vinda de CRISTO representa o cumprimento das promessas feitas anteriormente e revela que Deus estava conduzindo a história para um propósito maior.



Por isso, compreender a Vinda de CRISTO é entender que a história não caminha de forma aleatória. Existe um centro para a história, e esse centro é a pessoa de JESUS CRISTO. Nele se encontram as promessas do passado, a revelação de Deus no presente e a esperança para o futuro.

CRISTO veio na *Plenitude dos Tempos*. Ele era o *mistério* que *esteve oculto* no coração de Deus e que, no momento determinado, foi revelado ao mundo.

Efésios 3:9

E demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério que, desde os séculos, esteve oculto em Deus, que tudo criou por meio de JESUS CRISTO.

Assim, a *Plenitude dos Tempos* não aponta apenas para o nascimento de CRISTO, mas para o início da grande obra de Deus na história. Em CRISTO as promessas começaram a cumprir-se, e nele também veremos a consumação final quando o Senhor voltar em glória.

CRISTO E A ESCATOLOGIA

Quando pensamos em escatologia, muitas vezes nossa mente se volta imediatamente para eventos futuros: arrebatamento, tribulação, juízo final, ressurreição, milênio e novos Céus e nova Terra. Entretanto, a Bíblia nos ensina que o centro da escatologia não são os acontecimentos, mas a pessoa de JESUS CRISTO.

A escatologia bíblica não é apenas uma sequência de eventos futuros; é a revelação do senhorio de CRISTO conduzindo toda a história à sua consumação.

O livro de Hebreus afirma que Deus falou de muitas maneiras no passado, mas que, nestes últimos dias, falou definitivamente por meio do seu Filho.

Hebreus 1:1-2

Havendo Deus antigamente falado muitas vezes e de muitas maneiras aos pais pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.

CRISTO não é apenas um personagem dentro da história. Ele é aquele por meio de quem todas as coisas foram criadas e para quem todas as coisas existem.

Isso significa que o propósito final da história não é simplesmente o fim dos tempos, mas a manifestação plena da supremacia de CRISTO sobre todas as coisas.

Portanto, a escatologia bíblica não deve ser compreendida apenas como uma sequência de acontecimentos futuros. Antes de tudo, ela é a revelação de que CRISTO é o centro e o destino final da história.

Todos os eventos escatológicos existem porque apontam para ele. A volta de CRISTO, a ressurreição dos mortos, o juízo final e a restauração da criação são manifestações do senhorio de CRISTO sendo plenamente revelado.

Assim, quando estudamos escatologia bíblica, não estamos apenas estudando o fim dos tempos. Estamos contemplando o momento em que o senhorio de CRISTO será plenamente reconhecido por toda a criação, e quando todas as coisas finalmente convergirão para aquele que é o *Alfa* e o *Ômega*, o princípio e o fim.



CRISTO REALIZA O SEU PROPÓSITO POR NÓS

(Cristo e a Ressurreição – Cristo e a Glorificação - Cristo e o Arrebatamento.)

A história da redenção tem um momento que mudou tudo. Houve uma manhã em Jerusalém em que o silêncio do sepulcro foi quebrado. A pedra foi removida, o túmulo ficou vazio e a morte foi derrotada. Naquela manhã gloriosa, JESUS CRISTO ressuscitou.

Mas aquela vitória não foi apenas para ele. Quando CRISTO saiu do túmulo, ele abriu o caminho da vida para todos aqueles que pertencem a ele. A ressurreição de JESUS não foi apenas um milagre extraordinário; foi a declaração de Deus de que a morte não teria a última palavra.

Por isso o apóstolo Paulo afirma que, se CRISTO não tivesse ressuscitado, toda a nossa fé seria inútil.

1 Coríntios 15:17

... e, se CRISTO não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permanecéis nos vossos pecados.

Mas CRISTO ressuscitou! A morte não conseguiu detê-lo. O túmulo não pôde prender aquele que é o autor da vida. Por isso Paulo declara que CRISTO foi feito as primícias daqueles que dormem.

1 Coríntios 15:20

Mas, agora, CRISTO ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem.

Assim como as primícias anunciavam a colheita que viria depois, a ressurreição de CRISTO anuncia aquilo que acontecerá com todos os que pertencem a ele. A vitória que começou no sepulcro vazio alcançará todos os santos que morrerão em CRISTO.

Paulo ainda revela que existe uma ordem no plano de Deus.

1 Coríntios 15:23

Mas cada um por sua ordem: CRISTO, as primícias; depois, os que são de CRISTO, na sua vinda.

Quando esse dia chegar, a morte será definitivamente derrotada. Então a Igreja poderá proclamar em triunfo:

1 Coríntios 15:55

Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?

Mas a promessa de Deus não termina na ressurreição. A redenção que CRISTO conquistou é completa. O corpo que hoje é frágil, limitado e sujeito à morte será transformado pelo SENHOR JESUS, o foco deve ser em quem transformará nosso corpo abatido - O SENHOR JESUS CRISTO.

Paulo afirma que nossos corpos serão feitos semelhantes ao corpo glorioso de CRISTO.

Filipenses 3:21

Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos O SALVADOR, O SENHOR JESUS CRISTO, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas.

Aquilo que hoje é mortal será revestido de imortalidade. Aquilo que hoje é corruptível será revestido de incorruptibilidade (1 Coríntios 15:53).



Mas existe ainda algo mais glorioso preparado para a Igreja. A ressurreição e a transformação conduzem a um momento que o povo de Deus espera há séculos: *o encontro com CRISTO*.

O mesmo JESUS que morreu na cruz e ressuscitou em poder descera novamente do Céu.

I Tessalonicenses 4:16

Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em CRISTO ressuscitarão primeiro.

Então acontecerá o encontro mais esperado da história da redenção.

I Tessalonicenses 4:17

Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

Será o encontro do noivo com a sua noiva. O momento em que finalmente veremos aquele que amamos, aquele que nos salvou, aquele que nos chamou pelo nome.

A esperança da Igreja não é apenas escapar deste mundo:

A nossa esperança tem um nome: JESUS.

Ele é a recompensa da redenção.

Ele é a alegria eterna da Igreja.

E naquele dia o veremos face a face.

E então estaremos para sempre com o SENHOR.

CRISTO REALIZA O SEU PROPÓSITO EM NÓS

(CRISTO E TRIBUNAL – CRISTO E AS BODAS – CRISTO E SUA SEGUNDA VINDA)

Depois do encontro glorioso com CRISTO nos ares, quando a Igreja finalmente estiver com o Senhor, a Bíblia revela que todos os salvos comparecerão diante dele. Não será um encontro comum. Será o momento em que a Igreja estará diante de CRISTO.

O apóstolo João teve uma visão desse CRISTO no Livro do Apocalipse. Ele viu o Senhor em sua glória, andando entre dos castiçais, e descreve algo impressionante sobre sua aparência.

Apocalipse 1:14

A sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo.

Esses *olhos como chama de fogo* revelam que nada está oculto diante dele. CRISTO vê tudo. Ele conhece as intenções, os pensamentos e as obras de cada servo. Por isso ele disse para à Igreja em Apocalipse: *eu sei as suas obras*, e isso aparece sete vezes nas cartas às igrejas.

Por isso a Escritura afirma que todos compareceremos diante dele - ele é o **Senhor da Igreja e o examinador das obras**.



II Coríntios 5:10

Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de CRISTO, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal.

Não será um tribunal para decidir a salvação, pois os que estão ali já foram redimidos pelo Sangue do Cordeiro. Mas será o momento em que a vida de cada servo será revelada diante daquele que tudo conhece.

Paulo explica que as obras de cada um serão provadas.

I Coríntios 3:13

A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um.

Ali ficará claro o que foi feito para CRISTO e o que foi feito apenas para os homens. Aquilo que foi feito com amor e fidelidade permanecerá.

I Coríntios 3:14

Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão.

Assim, diante daquele que tem olhos como chama de fogo, toda obra será revelada. Mas ao mesmo tempo aquele que está no Tribunal é o mesmo que morreu na cruz, o mesmo que nos salvou e nos chamou pela sua graça.

Por isso, naquele dia, a maior alegria da Igreja não será apenas receber galardões. A maior alegria será estar diante daquele que nos amou primeiro. Porque no centro daquele Tribunal não estará apenas um julgamento. No centro estará CRISTO glorificado.

Depois desse momento diante de CRISTO, quando tudo estiver revelado diante daquele que tem olhos como chama de fogo, a história da redenção avança para um momento de celebração e união eterna: as *Bodas do Cordeiro*.

A Bíblia apresenta CRISTO como o *noivo* e a Igreja como sua *noiva*. Essa linguagem aparece tanto nos Evangelhos quanto nas cartas apostólicas, revelando a profundidade do relacionamento entre CRISTO e o seu povo. O próprio apóstolo Paulo declarou que a Igreja foi preparada para ser apresentada a CRISTO como uma virgem pura para um só esposo (II coríntios 11:2).

Essa realidade já era anunciada nas Escrituras do Antigo Testamento. O Salmo 45, um salmo messiânico, descreve de forma poética e profética o *casamento do rei*. Nesse texto, o noivo é apresentado em sua glória e majestade, enquanto a noiva é conduzida até ele com honra e alegria. O salmo declara:

Salmo 45:9

As filhas de reis se encontram entre as tuas damas de honra; à tua direita está a rainha adornada de ouro finíssimo de ofir.

Essa imagem aponta para a posição da Igreja ao lado de CRISTO. Assim como o rei recebe sua rainha em honra e glória, CRISTO receberá a sua Igreja, que foi redimida pelo seu sangue e preparada pela sua graça.

O Livro do apocalipse também descreve esse momento glorioso:



Apocalipse 19:7

Alegremo-nos, e exultemos, e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou.

A Igreja aparece vestida de linho fino, puro e resplandecente, que representa as obras de justiça dos santos. Não se trata da justiça humana, mas da vida transformada daqueles que foram alcançados pela graça de CRISTO.

Nesse momento, o plano de redenção alcança uma de suas expressões mais profundas. A Igreja, que foi chamada, santificada e preservada ao longo da história, finalmente estará unida ao seu SENHOR.

Por isso, a esperança cristã não está apenas em escapar deste mundo ou em receber recompensas. A maior esperança da Igreja é estar para sempre com CRISTO.

O noivo receberá sua noiva. E aquilo que começou com a redenção na cruz encontrará sua plenitude na comunhão eterna entre CRISTO e aqueles que pertencem a ele.

Depois desse momento de celebração no Céu, a Bíblia revela que CRISTO se manifestará novamente, desta vez de maneira visível e gloriosa a toda a humanidade. Se no arrebatamento CRISTO veio nos ares para encontrar a Igreja, agora ele se revelará publicamente ao Mundo. JESUS falou sobre esse acontecimento no sermão profético quando disse:

Mateus 24.30

Então aparecerá no céu o sinal do filho do homem; todas as tribos da terra se lamentarão e verão o filho do homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória.

Essa manifestação não será algo oculto ou restrito a poucos. A Escritura declara que toda a humanidade presenciará esse momento.

O Livro do Apocalipse descreve essa cena de maneira majestosa:

Apocalipse 19.11

E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se fiel e verdadeiro, e julga e peleja com justiça.

CRISTO aparece como rei e juiz, manifestando sua autoridade sobre todas as nações. Nessa ocasião ele não virá sozinho. A Bíblia revela que os exércitos celestiais o acompanharão:

Apocalipse 19.14

E seguiam-no os exércitos que há no céu em cavalos brancos e vestidos de linho fino, branco e puro.

Esses exércitos representam os santos glorificados que já estiveram com o SENHOR e agora participam da manifestação da sua vitória.

Para os salvos, esse será um dia de glória e triunfo, pois finalmente verão o Senhor sendo reconhecido como Rei sobre toda a Terra. Entretanto, para aqueles que rejeitaram o Evangelho, será um momento de temor e lamento. Por isso JESUS declarou que as tribos da Terra se lamentarão quando contemplarem a sua Vinda. A história humana, que tantas vezes ignorou ou rejeitou a autoridade de CRISTO, será confrontada com a revelação do verdadeiro SENHOR.



O apóstolo Paulo também fala sobre esse momento quando afirma que o Senhor destruirá todo poder do mal pelo esplendor da sua presença:

II Tessalonicenses 2.8

E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo sopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor da sua vinda.

A manifestação de CRISTO marcará o triunfo definitivo da justiça de Deus.

Assim, a esperança da Igreja não termina apenas no Arrebatamento ou nas Bodas Celestiais, mas culmina na manifestação gloriosa de CRISTO ao Mundo. Aquele que subiu aos céus prometeu voltar, e os anjos declararam aos discípulos:

Atos 1.11

Esse JESUS, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir.

A história caminha para esse momento final, quando CRISTO será plenamente revelado, todo joelho se dobrará diante dele e toda língua confessará que JESUS CRISTO é o SENHOR.

CRISTO REALIZA O SEU PROPÓSITO CONOSCO

(CRISTO E O MILÊNIO)

Daniel viu, em visão, uma pedra cortada sem auxílio de mãos atingir os pés da grande estátua formada por ouro, prata, bronze, ferro e barro, representando os reinos deste mundo.

Daniel 2:34

Estavas vendo isto, quando uma pedra foi cortada, sem auxílio de mãos, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou.

Quando a pedra atingiu os pés, todo o sistema humano caiu e foi reduzido a pó. Porém aquela pedra não permaneceu pequena, pois a Escritura diz:

Daniel 2:35

Mas a pedra que feriu a estátua se fez um grande monte e encheu toda a terra.

Essa pedra é Cristo e sua chegada para o Reino de Deus que já foi inaugurado na história, mas que ainda aguarda sua manifestação plena na consumação final. O Reino de Deus pode ser compreendido como “já” e “ainda não”. Em CRISTO, o reino já foi inaugurado na história, mas sua manifestação plena ainda aguarda a consumação final. Essa perspectiva mostra que a obra de Deus na história não acontece de forma abrupta, mas progride até alcançar sua plenitude em JESUS.

Quando CRISTO veio ao mundo, ele anunciou que o Reino de Deus havia chegado. O próprio Senhor declarou:

Mateus 12.28

Mas, se é pelo Espírito de Deus que eu expulso os demônios, então é chegado a vós o reino de Deus.

Com essa declaração, JESUS ensinou que o Reino não era apenas uma esperança futura, mas uma realidade que já começava a se manifestar através de sua pessoa e de sua obra.



Sua autoridade sobre doenças, demônios, natureza e pecado revelava que o governo de Deus já estava sendo estabelecido entre os homens.

Contudo, ao mesmo tempo em que o Reino foi inaugurado, a Escritura mostra que sua plenitude ainda está por vir. O próprio JESUS ensinou os discípulos a orar:

Mateus 6.10

Venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

Essa oração revela que o Reino já havia sido anunciado, mas ainda aguardava sua manifestação completa na história. Assim, a realidade presente da Igreja vive entre essas duas dimensões: *a inauguração do Reino em CRISTO e sua futura consumação.*

O Novo Testamento confirma que CRISTO já reina. Após sua ressurreição e ascensão, ele foi exaltado à direita de Deus e recebeu autoridade sobre todas as coisas. O apóstolo Paulo afirma que Deus o ressuscitou dentre os mortos e o colocou à sua direita nos Céus:

Efésios 1.20-21

O ressuscitou dentre os mortos e o colocou à sua direita nos céus, acima de todo principado, autoridade, poder e domínio.

Isso significa que o reinado de CRISTO já começou. Ele governa sobre a Igreja, dirige a história e conduz todas as coisas para o cumprimento do propósito divino.

Entretanto, a Bíblia também ensina que esse reinado será plenamente manifestado no futuro. O apóstolo Paulo explica que CRISTO continuará reinando até que todos os seus inimigos sejam definitivamente derrotados:

I Coríntios 15.25

Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés.

Essa passagem mostra que o governo de CRISTO está em andamento na história, mas alcançará sua manifestação completa quando todo poder contrário a Deus for finalmente vencido.

As Escrituras também descrevem como será o caráter do governo de CRISTO. O profeta isaías anunciou que o Messias governaria com justiça, paz e retidão:

Isaías 9.7

Do aumento deste governo e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar com juízo e com justiça desde agora e para sempre.

Da mesma forma, Isaías descreve o Messias como *um rei que governa com perfeita justiça:*

Isaías 11.4

Julgará com justiça os pobres e decidirá com equidade a favor dos mansos da terra.

No Livro do Apocalipse encontramos outra descrição desse governo messiânico. CRISTO é apresentado como o rei soberano que governa sobre as nações:

Apocalipse 19.15

Ele as regerá com vara de ferro.



Essas passagens mostram que o Reino de CRISTO é caracterizado por justiça, verdade e autoridade absoluta. Diferente dos reinos humanos, marcados por corrupção e instabilidade, o governo de JESUS é perfeito e eterno.

Assim, a Igreja vive hoje na realidade do Reino já inaugurado. CRISTO já reina, seu Evangelho está transformando vidas e sua autoridade já se manifesta no Mundo. Contudo, ainda aguardamos o dia em que esse Reino será plenamente revelado, quando o SENHOR retornará em glória e todo o Universo reconhecerá seu governo.

Nesse dia, se cumprirá plenamente a declaração do Apocalipse:

Apocalipse 11.15

O reino do mundo se tornou de Nosso Senhor e do seu CRISTO, e ele reinará para todo o sempre.

CONCLUSAO

Durante o período do milênio, Cristo reinará sobre a Terra e a Igreja reinará com Ele. Será um tempo em que o governo justo do Rei será manifestado sobre as nações. Contudo, ao final desses mil anos, Satanás será solto por um breve tempo e as nações que ainda vivem em corpos naturais serão expostas quanto à sua fidelidade ao Rei da Terra.

Nesse momento ocorrerá uma última rebelião contra CRISTO. As nações se levantarão contra o governo do SENHOR, mas essa revolta não prosperará. A Escritura declara que:

Apocalipse 20.9

Descerá fogo do céu e consumirá os que se levantarem contra Ele.

Assim termina definitivamente toda tentativa de oposição ao Governo de Deus.

Depois disso acontece o grande *juízo final*. João descreve esse momento dizendo:

Apocalipse 20.11

E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele.

Diante desse trono, todos os mortos ressuscitarão, grandes e pequenos, e comparecerão diante de CRISTO para serem julgados segundo as suas obras. Aqueles cujos nomes não estiverem escritos no Livro da Vida serão condenados a viver eternamente separados de CRISTO.

Quando esse processo chegar ao seu cumprimento final, todas as coisas estarão plenamente sujeitas a **CRISTO**. A morte será destruída, o mal será definitivamente removido e o Reino de Deus será plenamente estabelecido. Então se manifestará a realidade eterna descrita nas Escrituras: **novos céus e nova terra, onde habita a justiça.**

No centro dessa nova criação estará a **Nova Jerusalém**, onde o próprio Deus e o Cordeiro serão o templo e a luz da cidade, pois “*o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro são o seu templo*” (Apocalipse 21.22). Ali não haverá mais morte, dor ou sofrimento, porque todas as coisas terão sido restauradas pelo poder do Cordeiro. O Trono de Deus e do Cordeiro estará na Cidade, e os seus servos o servirão eternamente (Apocalipse 22.3).



Assim, o fim da história não é apenas o encerramento do tempo, mas a plena revelação do Governo de **CRISTO** sobre todas as coisas. Aquele que veio como Salvador, que foi exaltado como Senhor e que reina sobre todas as coisas será eternamente o centro da nova criação.

Porque, no final de todas as coisas, todo o propósito eterno de Deus se cumprirá em **CRISTO**:

Efésios 1.10

De tornar a congregar em CRISTO todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra.

Pr. João Leno
Lisboa, Portugal

Abril de 2026

BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA SAGRADA. Almeida Revista e Corrigida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil.
CHAFFER, Lewis Sperry. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Editora Hagnos.
Ryrie, Charles C. *Teologia Básica*. São Paulo: Editora Mundo Cristão.
RYRIE, Charles C. *Dispensacionalismo Hoje*. São Paulo: Editora Vida.
WALVOORD, John F. *O Milênio*. São Paulo: Editora Vida.
WALVOORD, John F. *JESUS CRISTO Nosso Senhor*. São Paulo: Editora Vida.
PENTECOST, J. Dwight. *Manual de Escatologia: Eventos Futuros*. São Paulo: Editora Vida.
PENTECOST, J. Dwight. *Things to Come* (Eventos do Porvir). Grand Rapids: Zondervan.
LAHAYE, Tim; HINDSON, Ed. *Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica*. Rio de Janeiro: CPAD.
ICE, Thomas; DEMY, Timothy. *O Arrebatamento: Quem Está Preparado?* Rio de Janeiro: CPAD.
HOYT, Herman A. *O Futuro do Mundo Segundo a Bíblia*. São Paulo: Vida.
BENWARE, Paul N. *Panorama da Profecia Bíblica*. São Paulo: Editora Vida.
FRUCHTENBAUM, Arnold G. *Israelology: The Missing Link in Systematic Theology*. Texas: Ariel Ministries.
ERICKSON, Millard J. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova. (consultado para diálogo teológico geral)
LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos. (referência acadêmica para discussão escatológica)
THOMPSON, Jeremy. *Listas Bíblicas e Teológicas*. Bellingham, WA: Faithlife Corporation.
FAITHLIFE CORPORATION. *Logos Bible Software*. Bellingham, WA.

ESBOÇO – CRISTOLOGIA IV

CRISTO NA PLENITUDE DOS TEMPOS

1. Introdução – O sentido da história

- O mundo vive em crise e incerteza.
- A história não é aleatória: Deus tem um plano.
- Tudo converge para uma pessoa: Jesus Cristo.
- A plenitude dos tempos aponta para Cristo como centro e fim da história.

2. A Plenitude dos Tempos

- **Gálatas 4:4**
- Cristo veio no tempo determinado por Deus.
- Contexto histórico preparado (domínio romano, expectativa messiânica).
- A encarnação revela o plano eterno de Deus.
- Cristo é o cumprimento das promessas.



3. Cristo e a Escatologia

- O foco não são eventos, mas a pessoa de Cristo.
- Cristo é:
 - origem da criação
 - centro da história
 - destino final de todas as coisas
- Todos os acontecimentos apontam para sua revelação.

4. Cristo realiza o propósito POR NÓS

- Ressurreição garante vitória sobre a morte (1 Coríntios 15).
- Cristo é as primícias dos que ressuscitarão.
- Promessas:
 - glorificação dos corpos
 - arrebatamento
 - encontro com Cristo
- Nossa esperança é uma pessoa: Jesus.

5. Cristo realiza o propósito EM NÓS

- Tribunal de Cristo: avaliação das obras (2 Coríntios 5:10).
- Bodas do Cordeiro: união eterna com a Igreja.
- Segunda vinda:
 - visível e gloriosa
 - Cristo como Rei e Juiz
- Toda a humanidade reconhecerá seu senhorio.

6. Cristo realiza o propósito CONOSCO

- Reino de Deus: “já” e “ainda não”.
- Cristo já reina, mas o Reino será plenamente manifestado.
- Governo de Cristo:
 - justo
 - eterno
 - soberano sobre todas as coisas

7. Consumação final

- Milênio e derrota final do mal.
- Juízo final (Apocalipse 20).
- Novos céus e nova terra.
- Tudo será restaurado e sujeito a Cristo.

8. Conclusão

- Cristo é o centro da história, da redenção e da eternidade.
- O plano de Deus se cumpre nele.
- O fim da história é a plena manifestação do seu Reino.
- Todas as coisas serão reunidas em Cristo (Efésios 1:10).